

No primeiro dia do mês de outubro do ano de dois mil e treze, reuniu-se na sala de reuniões do IFSULDEMINAS – câmpus Machado, os membros do CEPE, em reunião extraordinária. Participaram da reunião: Antônio Sérgio da Costa, Eduardo Alberton Ribeiro, pró-reitor de Ensino Marcelo Simão da Rosa, pró-reitor de Extensão Cleber Ávila Barbosa, pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Marcelo Bregagnoli, Bruna do Nascimento Aquino, Danielle Martins Duarte Costa, Xênia Souza Araújo, Maria Cecília R. Simões, Felipe Campos Figueiredo, Luciana Maria V. Lopes Mendonça, Lericice de Castro Garzoni, Andrea Margarete de A. Marrafon, Diógenes Simão Rodovalho, Cleber Kouri de Souza, Sara Beloti Ferreira, Suellen Cássia da Silva,, Lilian Cristina de Lima Nunes, Dani Alves, Pedro Alberto da Silva, Mauro Chame Filho, Daniel Caetano Bastos, Audria A. Boro, Eustachio Carneiro e Sônia Regina Alvim Negreti, secretariando a reunião. Marcelo Rosa iniciou a reunião agradecendo a presença dos participantes, deu boas vindas aos novos membros eleitos nos câmpus, falou sobre o quantitativo de cada segmento representado e solicitou que cada um fizesse sua apresentação. Comunicou que estão participando da reunião os coordenadores dos cursos que foram avaliados pelo CEPE a fim de esclarecerem algumas dúvidas com relação aos cursos: profa. Larissa Sales M. Baquião (Especialização Técnica em Urgência e Emergência – Câmpus Muzambinho), profa. Yeda Maria Antunes Siqueira (Especialização Técnica em Urgência e Emergência – Câmpus Passos), profa. Cristiane Fortes Gris (Especialização *Lato sensu* em Cafeicultura – Câmpus Muzambinho), Hugo Baldan Junior (Especialização *Lato sensu* em Gestão Escolar – Câmpus Muzambinho), Tecnologia em Gestão Ambiental (Hugo Renan Bolzani – Câmpus Poços de Caldas), Diógenes Simão Rodovalho (Técnico Integrado em Eletrotécnica – Câmpus Poços de Caldas), João Paulo Martins (Engenharia Química – Câmpus Pouso Alegre), Juliano Romanzini Pedreira (Engenharia Civil – Câmpus Pouso Alegre). Marcelo Rosa apresentou a relação de todos os representantes do CEPE para 2013/2015 e solicitou a confirmação dos e-mails para facilitar a comunicação entre todos. O período da gestão é 09/09/13 (nove de setembro de dois mil e treze) a 09/09/15 (nove de setembro de dois mil e quinze). Explicou que os suplentes são convidados para as reuniões, porém tem voz, mas não poderão votar caso os titulares estejam presentes. Marcelo Rosa apresentou a ata da reunião anterior, fez a leitura para que todos pudessem tomar conhecimento do discutido anteriormente uma vez que ficaram assuntos pendentes para serem finalizados nesta reunião. Foi feita a leitura da ata da reunião do dia 09/09/13 e feitas as alterações solicitadas. Marcelo Rosa comunicou que a próxima reunião do CEPE deverá acontecer em dois dias, 30 e 31 de outubro, uma vez que tem muitos projetos a serem apresentados e que é necessário considerar o curto período de tempo antes do encerramento das atividades letivas de 2013. O CONSUP deverá reunir no mês de novembro para que os novos projetos possam ser iniciados em 2014. Mauro questionou se as reuniões têm que ser sempre no câmpus Machado. Foi esclarecido que foi feita a escolha do câmpus Machado para as reuniões pela localização, considerando a distância entre os câmpus, porém, deixou claro que fica a cargo do grupo definir se fica mantida as reuniões em Machado ou se será itinerante. Eustachio questionou sobre a pauta para as reuniões, disse que sempre são extensas e demandam tempo. Marcelo Rosa esclareceu que as reuniões ordinárias são poucas e que são necessárias reuniões extraordinárias, sugeriu que se marque um tempo para o encerramento e que sejam definidos mais dias. Cleber Kouri questionou sobre o assunto em pauta ser modificado no decorrer do tempo. A reunião de hoje tem uma pauta e foram acrescentados outros assuntos a serem discutidos. Marcelo Bregagnoli esclareceu que existem documentos que são solicitados em caráter de urgência e por este motivo precisam ser inseridos. Luciana se apresentou e comunicou que é avaliadora do INEP/MEC e disse que para um parecer sobre os projetos considera difícil analisar projetos de cursos que não tem conhecimento específico na área. Marcelo Rosa esclareceu que os cursos que estão sendo criados, alguns não têm profissionais específicos da área, foi feita a proposta de apresentar a grupos de trabalho do CEPE considerando as áreas de atuação de cada câmpus a fim de facilitar a análise dos novos cursos. É necessário que se faça o estudo para que o projeto possa ser enviado ao CONSUP com tempo suficiente. Marcelo Rosa disse que grande parte dos cursos que está em pauta são novos e que estão sendo apresentados no material de divulgação do processo seletivo com restrição, que ainda serão apreciados pelo CONSUP. Havendo parecer positivo do CONSUP, estes serão

ABJ

ofertados através de edital complementar. Informou também que os câmpus em expansão terão a possibilidade de oferecerem novos cursos uma vez que houve publicação de códigos de vagas para professores, mas antes deverão atender a carga horária apresentada na Normativa Docente. Para maiores esclarecimentos dos cursos em pauta, os professores coordenadores dos respectivos cursos estarão apresentando os projetos. Ainda com relação a pauta, reconhece que é uma pauta extensa e por este motivo é importante que os documentos sejam lidos antes da reunião para que a discussão aconteça com mais agilidade. A leitura dos documentos na reunião demanda muito tempo. Marcelo Rosa apresentou a proposta para Luciana que preparasse uma capacitação de como elaborar projetos que atendam as exigências do INEP/MEC a fim de capacitar os coordenadores na elaboração dos projetos dos cursos, o que foi prontamente aceito pela professora. Luciana falou da importância do NDE na construção dos projetos. Marcelo Rosa esclareceu que a construção dos projetos é feita com a assessoria do NDE no câmpus. Também informou que apresentou a proposta, à gestão anterior do CEPE, de formação de grupos para análise *in loco* dos novos cursos ofertados, o que possibilita melhor avaliação, e que essa proposta se estende à atual. Áudria falou sobre o atendimento a resolução 57/2011 e os critérios que são colocados para elaboração dos projetos, falou sobre a dificuldade em acompanhar e conhecer todo o solicitado na Resolução. Marcelo Rosa destacou que será apresentado um novo instrumento de avaliação pelo INEP/MEC aos institutos e assim que o documento estiver pronto estará disponibilizando para todos os membros do CEPE. Antes de iniciar as questões próprias de cada um dos cursos, Audria questionou sobre os motivos, demanda da criação dos novos cursos, pois é o primeiro ponto da Resolução 57/2011. Marcelo Rosa orientou aos coordenadores que deverá ser especificado nos projetos a audiência pública feita pelos câmpus para a oferta na região e demais documentos que estão relacionados na Resolução 57/11. Estas informações deverão fazer parte do PPC e também do PDI. Esclareceu como trabalhamos com relação aos cursos novos. Antônio Sérgio lembrou que já foi definido pelo CEPE que os projetos devem apresentar o corpo docente para todo o curso. Luciana falou da sua experiência enquanto avaliadora do INEP, relatando como é feita a aprovação nas escolas privadas. Cleber Avila destacou que a discussão é pertinente e que no momento estamos mais tranquilos uma vez que já existe a autorização de vagas para todos os câmpus. Audria acha que será difícil cumprir com todas as exigências do curso em 5 anos. Marcelo Rosa se mostrou mais otimista com relação a tais questões e relatou como os câmpus estão agindo com relação ao atendimento ao curso no que diz respeito à aquisição de equipamentos para os laboratórios e atendimento às referências bibliográficas. Marcelo Rosa apresentou as vagas que foram publicadas para os câmpus e expôs o número de docentes efetivos e capacitações, conforme ofício encaminhado a todos os diretores de câmpus. Andrea solicitou a palavra para esclarecer que os coordenadores que vieram para apresentar os projetos terão que se ausentar por compromissos no câmpus, terão aulas neste dia e, desta forma, todos do câmpus de Poços de Caldas deverão se ausentar da reunião às 12:00h. Marcelo Rosa deu início às análises dos cursos, passando a palavra para o representante da coordenação do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental. Hugo iniciou a apresentação dizendo que o projeto iniciou a partir de levantamento de demanda no município. O câmpus já tem professores especializados para o curso. Marcelo Rosa esclareceu que em 2011 foi feita uma audiência pública e, ainda, aconteceram dois fóruns em Poços de Caldas sobre educação tecnológica que apontaram para este curso. Foi apresentado o NDE, os professores especialistas responsáveis pela elaboração das ementas, com formação de cada um. Este curso foi analisado pelo grupo do Câmpus Inconfidentes. Audria iniciou as dúvidas com relação ao curso: por se tratar de um curso noturno, questionou como serão feitas as aulas práticas. Foi esclarecido que as aulas práticas serão aos sábados. Audria ainda questionou sobre a estrutura física e humana ao longo de todo o curso, questionou se todos os laboratórios já existem e, caso não tenha, se há um compromisso do câmpus para a aquisição. Foi esclarecido que há um levantamento e compromisso do câmpus em adquirir. Esclareceu que já foi feito um levantamento para a aquisição dos mesmos. Outro questionamento, ainda dentro da resolução 57, foi sobre o NDE em consonância com o SINAES, que prevê integração entre ensino – pesquisa – extensão, questionou se já existe um grupo de pesquisa, quem faz parte e como funciona. Ainda destacou sobre a referência bibliográfica, o

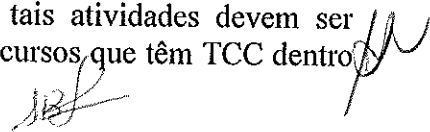
ABP

número de citações, se foi padronizado ou se não. Foi esclarecido que o número mínimo foi definido em atendimento ao instrumento de avaliação do INEP/MEC, considerando que deve ter em número suficiente e com edição mais nova. Audria emitiu o seguinte parecer: sente dificuldade em falar que acredita que o câmpus tem condições em oferecer o curso mediante a resolução do CEPE, sua sugestão é que os dados esclarecidos oralmente sejam inseridos no projeto. Antônio Sérgio fez uma menção de apoio a Audria no sentido de atender a resolução 57. Eustachio apresentou os seguintes pontos: observou que na página 22 do projeto fala de comunicação linguística e apresenta 60 horas para esta disciplina e acredita que é alta a carga horária, sugere que sejam subtraídas 20 horas das 60 e que 10 fosse para redes na informação básica (uma nova disciplina) e 10 horas para desenho aplicado. Fez algumas anotações com relação ao texto. Ainda salientou sobre o atendimento extra aos discentes, questionou que faltam informações. Foi esclarecido que esta regulamentação está prevista na Normativa Docente. Andréa colocou que o NDE é da área e que foi bastante discutida a estrutura. Felipe questionou sobre o campo de trabalho para o concluinte do curso, uma vez que o bacharelado tem melhor aceitação. Foi esclarecido que há demanda para profissionais com esta formação e que é uma área em expansão. Cleber Kouri acrescentou que, enquanto professor de curso de Gestão ambiental, se sente a vontade para apontar alguns problemas que vivenciou em sua experiência: com relação aos laboratórios, disse que aproveitar os laboratórios de outros cursos pode não atender as necessidades do curso especificamente. Não está emitindo parecer favorável ou não, apenas está apresentando algumas sugestões. Com relação aos sábados letivos para as aulas práticas, sugere que sejam definidas as aulas e os professores nos sábados, caso contrário isso poderá não acontecer. O projeto deverá deixar claro que as aulas serão de segunda a sábado e a previsão das aulas de sábado. Ainda com relação ao laboratório, chama a atenção para os projetos que podem não ser concluídos no decorrer do curso. Sugere parceria com a Alcoa, em Poços de Caldas, para material de laboratório na área ambiental. Ainda destacou o cuidado com as disciplinas elencadas, existe uma tendência de aproveitar o grupo de professores. Observou que não há a disciplina estatística experimental no curso e esta disciplina é muito importante para a formação do profissional. São sugestões para serem vistas pelo NDE. Audria questiona se o CEPE não poderia exigir um documento do câmpus, assinado pela direção geral sobre o compromisso com os laboratórios. Antônio Sérgio concorda com Cleber Kouri e insiste que não é função do CEPE emitir parecer favorável em projetos que não atendem a todas as exigências, tais assuntos devem ser discutidos antes, no CADEM e na CAMEN. Luciana concorda que deverá ter um documento com o comprometimento da direção sobre o cumprimento das propostas do projeto. Cleber Avila ressaltou o papel do CEPE, observar o que precisa ser adequado, destacar as necessidades e fazer os encaminhamentos. Audria esclareceu que o PPC deve ter uma série de documentos que precisam acompanhar o projeto de acordo com a Resolução 57. Marcelo Rosa solicitou ao Hugo, representante da coordenadora do curso, que leve todas as solicitações dos pareceristas e que sejam adequados conforme a Resolução 57 e reencaminha até amanhã (01/10), para que seja reencaminhado ao grupo responsável pela análise do PPC, seja revista e emitido parecer. Passou a apresentação do PPC do curso técnico integrado de eletrotécnica. O coordenador do curso, Diógenes relatou como surgiu o curso, levantamento de demanda e importância no município. Relatou que os laboratórios já estão construídos uma vez que o câmpus já oferece o curso em outra modalidade. Com relação aos equipamentos, ainda não tem número suficiente, mas já estão sendo comprados os equipamentos complementares. Apresentou o número de professores disponíveis nesta data e expôs que o número de docentes ainda está em discussão. Recebeu um parecer com relação aos componentes curriculares que constam no catálogo da SETEC e relatou que não tinha conhecimento da Resolução 57/2011, embora esteja publicada na página do IFSULDEMINAS, no link do Conselho Superior, o coordenador não recebeu essas informações. Os materiais descritos no projeto já estão nos laboratórios do câmpus. Apresentou o quadro docente da área técnica e sua formação. Ficou a cargo do grupo de Passos a avaliação sobre este curso. Lillian olhou o projeto, mas alegou não ter conhecimento sobre a área para emitir parecer. Disse que a equipe está incompleta, que tem representantes que foram eleitos e saíram. Dani Alves esclareceu que não tem como apresentar um parecer sobre o projeto e que não tinha conhecimento de como

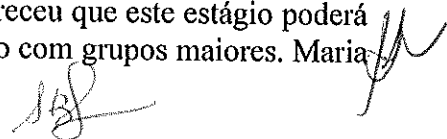
ABJ



seria apresentado o parecer. Marcelo Rosa chamou a atenção de que o câmpus precisa ser notificado sobre a importância em oficializar a saída de algum membro do CEPE. É importante que sejam feitas as indicações dos representantes e esclareceu que o grupo poderá solicitar no câmpus ajuda de professores que tenham conhecimento na área. Deixou claro que é muito importante que cada grupo assuma suas funções. Dani questionou sobre como deve proceder, foi esclarecido que devem procurar a direção do câmpus e os outros dois membros do CEPE para que organizem a equipe e os trabalhos a serem desenvolvidos. Esclareceu ainda que caso haja dificuldade em emitir algum parecer, é importante que comuniquem da necessidade e o projeto seja encaminhado a outro grupo. Marcelo Rosa esclareceu que neste caso, há um parecer da PROEN que já foi encaminhado ao câmpus. Marcelo Rosa salientou a importância de cada membro do CEPE, entrar na página do CONSUP regularmente para verificar as publicações. Audria solicitou ao presidente do CEPE que encaminhasse um ofício aos presidentes da CAMEN e do CONSUP solicitando que considerem a Resolução 57/11. Diógenes solicitou que o câmpus não seja prejudicado por falta de análise do grupo de trabalho do CEPE. Marcelo Rosa chamou a atenção para o fato da efetiva participação, destacou que todos os membros eleitos cujos nomes foram encaminhados para a composição do CEPE devem participar das reuniões e que seja discutido no câmpus de Passos a situação que estão enfrentando. O CEPE é um colegiado sério e precisa da participação de todos. A direção do câmpus deverá viabilizar o deslocamento dos membros do colegiado. O DDE do câmpus de Pouso Alegre, Diego, passou a explicar sobre a criação dos cursos de Engenharia Química e Civil. Expôs como se deu o início das discussões sobre os referidos cursos, apresentou o plano diretor do câmpus com relação a proposta de expansão, apresentou o número de salas de aulas para todos os cursos, comprovando a existência de espaço adequado para os mesmos. Destacou que os cursos surgiram de audiência pública e que é uma necessidade do município de Pouso Alegre que está em pleno desenvolvimento. Marcelo Rosa destacou que foi feito com todos os câmpus um plano diretor em atendimento as metas do instituto. Ficou sob a responsabilidade dos pareceristas do câmpus de Muzambinho a emissão de parecer sobre estes projetos. Luciana esclareceu que não avaliou a matriz curricular do curso por não ter conhecimento da área. Questionou sobre o TCC, dizendo que é obrigatório e que deve estar fora da carga horária mínima. Estas questões já estão atendidas no projeto. Salientou a importância de ter uma Portaria para o NDE e o regulamento do núcleo. Sobre a metodologia, sugeriu que pudesse ser melhor descrita no projeto. Com relação a acessibilidade, a arquitetônica já é de praxe e tem que ter um atendimento por uma equipe. Já consta no PPC. Marcelo Rosa solicitou que fossem inseridos todos os documentos no projeto. Destacou a importância de cuidar das funções do coordenador de curso, para que tenha tempo para se dedicar ao curso. Marcelo Rosa esclareceu que com relação a coordenação de curso está especificado na Normativa que está sendo finalizada, a carga horária para o coordenador. Felipe questionou sobre o tempo de integralização do curso, se há um tempo definido para o tempo máximo, se não é necessário o período máximo. João Paulo esclareceu que decidiram por 50% a mais do tempo de curso a fim de evitar problemas futuros com o curso e os alunos. Cleber Kouri colocou que este assunto já foi discutido em reunião do CEPE e que havia sido definido pelo dobro do tempo do curso. Marcelo Rosa apresentou a Resolução 02 de 2012 sobre a integralização de curso e foi constatado que o tempo máximo deverá ser especificado no projeto conforme definição institucional. Felipe ainda destacou que existe uma adequação com o texto e o quadro de carga horária. Destacou ainda que conforme diretrizes do curso de engenharia, existe um percentual para as disciplinas profissionalizantes. Sugeriu que a disciplina metodologia científica faça parte das disciplinas obrigatórias. João Paulo explicou que no curso de engenharia química foi colocada como obrigatória e que no curso de engenharia civil ficou como optativa. Felipe insiste que a disciplina é essencial em todos os cursos para o trabalho final, mas muito mais para a pesquisa e preparo para especialização. Luciana destacou que a carga horária de atividades complementares está dentro da carga horária mínima e que devem ficar de fora. Estágio, TCC e atividades complementares devem ficar além da carga horária obrigatória. João Paulo explicou que verificou que muitas universidades usam essas atividades dentro da carga horária. Foi esclarecido que tais atividades devem ser colocadas fora da carga horária mínima do curso. Felipe comentou que cursos que têm TCC dentro



da carga horária é melhor para acompanhar o trabalho do aluno. Sugeriu ainda que a fosse oferecido aos alunos a opção de trabalhar com atividades científicas ou extensionistas, o TCC poderia ser desenvolvido através de pesquisa. A pesquisa ajuda inclusive ao professor que poderá publicar artigos com os alunos, elevando o nome da instituição e melhorando do currículo. João Paulo concordou com Felipe destacando a importância da pesquisa no curso. Bregagnoli destacou a importância das publicações dos professores, destacou que pesquisa não acontece repentinamente, é um processo contínuo. João Paulo destacou que existe, hoje, incentivo à pesquisa no câmpus, que existem editais abertos e que os professores precisam buscar. Pedro Alberto relatou que já participou de projetos de pesquisa, embora tenha dificuldade com material e com acompanhamento do professor e teve que desenvolver sua pesquisa com esforço próprio. Destacou o quanto o aluno aprende e o diferencial que faz na vida do futuro profissional. Felipe sugeriu ainda que fosse padronizada as disciplinas eletivas e optativas. Foi esclarecido como estão postas as disciplinas no projeto. Felipe ainda destacou o número mínimo de referências na disciplina desenho arquitetônico. Foi esclarecido que as solicitações sejam atendidas, até amanhã, para ser repassado aos pareceristas. A coordenadora do Curso de Enfermagem - Câmpus Passos estará coordenando também o curso de especialização técnica em urgência e emergência do mesmo câmpus. Yeda passou a apresentação do projeto. Destacou que o projeto surgiu de uma necessidade das regiões Sul e sudoeste de Minas, onde muitas cidades ainda não possuem este tipo de atendimento. Existe uma demanda nacional para estes profissionais para a implantação do atendimento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). O curso atende a Resolução 57. Antônio Sérgio observou que o TCC poderia ser um empecilho para alguns alunos concluírem o curso. Yeda explicou que nos cursos técnicos conseguiram sucesso com os TCCs e acreditam que ocorrerá o mesmo com os alunos de urgência e emergência. Cleber Avila questionou se o curso é temporário ou tem pretensão de manter por um longo período. Yeda explicou que a ideia é oferecer este ano e posteriormente oferecer outras especializações. Destacou que o câmpus oferece laboratório de enfermagem que será usado no curso. Com relação ao corpo docente, já foi nomeado o 5º professor para o curso de enfermagem. São 5 docentes efetivos para o curso de enfermagem. O curso de Passos consegue fazer o acompanhamento de todos os alunos no estágio. Luciana sugeriu que seja inserido no projeto os documentos comprobatórios que justificam a oferta do curso. O *checklist* é exigência do CONSUP em relação à Resolução 057.. Ficou definido que serão feitas as alterações e acrescentados os documentos e encaminhados para nova verificação. Passou-se a apresentação da coordenadora do Curso de especialização técnica em Urgência e Emergência - câmpus de Muzambinho, Larissa. A coordenadora expôs que, embora o curso seja o mesmo, a realidade da região é diferente. Vinha oferecendo especialização técnica em enfermagem do trabalho, que foram oferecidos por aproximadamente 10 anos e já teve o atendimento da demanda. O encerramento deste curso foi feito e a proposta é oferecer a especialização técnica de urgência e emergência uma vez que cresceu muito este tipo de atendimento. Destacou a importância de um atendimento especializado na área. O curso será oferecido com uma carga horária total de 500 horas, em 4 dias por semana por seis meses. O processo seletivo será de ampla concorrência, com 40 vagas. Os profissionais são do próprio câmpus. A demanda é da região. Com relação aos recursos materiais, serão adquiridos novos materiais para os laboratórios já existentes. Danielle, sugeriu que fosse feita uma revisão na forma de apresentação do número de aulas, está apresentado com quebras, sugeriu que observasse os objetivos do curso, o geral e o específico estão muito parecidos. Danielle questionou sobre o relatório, como será apresentado. Larissa esclareceu que será apresentada realmente a experiência dos alunos, com relação às suas observações, dificuldades e facilidades nos trabalhos. Estes relatos serão essenciais para a avaliação do curso. Danielle questionou que a carga horária de 50 horas para apresentação do estágio é muito grande. Foi esclarecido que a carga horária é para preparo e apresentação. Com relação a ementa, Danielle colocou que tem muito conteúdo para determinadas disciplinas, que fosse feita apenas a ementa e os conteúdos ficassem claros nos planos de ensino. Com relação à referência bibliográfica, faltam livros, verificar conforme o padrão. Danielle questionou sobre o número de professores para o estágio. Larissa esclareceu que este estágio poderá ser feito através de visita técnica e este tipo de atividade poderá ser feito com grupos maiores. Maria



Cecilia questionou se a ementa contempla os cuidados com o psicológico do profissional. Larissa esclareceu que sim e que existem outros aspectos com relação a formação profissional. Larissa disse que no estágio existem alunos que optam por fazerem estágio em suas cidades e que de livre arbítrio preferem pagar um orientador ao invés de se deslocar. Foi esclarecido que o pagamento feito pelo aluno não é correto e deve ser revisto. As parcerias são muito importantes, mas o pagamento do aluno precisa ser revisto. São 3 professores específicos da área. Marcelo Rosa propôs que o CEPE fizesse um encaminhamento sobre a necessidade de mais docentes para a área de enfermagem. Luciana, enquanto professora do câmpus de Muzambinho, observa que isso é necessário. O CEPE insiste que os alunos, mesmo de livre e espontânea vontade, não poderão pagar pelos professores de estágio e que isso poderá comprometer a instituição. Ficou definido que o presidente do CEPE deverá fazer o encaminhamento ao diretor geral do câmpus sobre esta situação, sugerindo a efetivação de 1 docente e preferencialmente de 2 docentes para o curso de enfermagem, por ser já tradicional do câmpus. João Paulo apresentou o projeto do curso de Engenharia Química. Destacou que os cursos da área de química já vinham sendo discutidos antes do projeto. Assim que ficou definido o curso e nomeado o NDE, o curso começou a ser discutido partindo dos problemas vivenciados por outras instituições. O curso foi então preparado em atendimento a legislação do ensino superior e do órgão de classe. O projeto tenta vincular a teoria e a prática de forma aplicada para atender aos alunos de forma diferenciada da que vem sendo ofertado pela maioria das instituições de ensino superior. Com relação a infraestrutura para o curso, deixou claro que o campus já possui quase todos os equipamentos necessários. Para o primeiro ano do curso, tudo está pronto para o curso. São sete laboratórios para o curso que já estão em funcionamento. Marcelo Rosa salientou que todos os comentários feitos com relação ao curso de Engenharia civil servem para este curso, sendo assim as observações deverão ser específicas. Antônio Sérgio colocou que embora não seja da área, tem uma visão sobre a concepção do curso e é favorável a ela. Com relação ao PPC, este cita uma equipe organizadora do projeto e ao final o NDE, isso não ficou claro. Com relação ao número de professores, questionou se é suficiente. Diego esclareceu que os professores citados são suficientes para o primeiro ano e que existem vagas para complementares para o quadro docente. Destacou que é importante que a previsão de professores fosse feita atendendo a todos os períodos do curso, que isso fique claro no projeto. João Paulo esclareceu que houve uma reunião a alguns dias e tem cerca de 8 professores da área de química para atender ao curso. Não foram citados os professores porque será feito ainda concurso. Antônio Sérgio deixou claro que o CEPE precisa trabalhar com previsão mais precisa. Marcelo Rosa sugeriu que fosse colocado dentro do projeto, ligados às disciplinas este número de professores, usando professor 1, professor 2, e assim sucessivamente até o número suficiente. Assim fica claro para o CEPE o atendimento com relação ao quadro docente. João Paulo deixou claro que o câmpus está atento a estas questões. Antônio Sérgio destacou a importância de se padronizar a forma de apresentação dos cursos. Com relação à referência bibliográfica, a disciplina de Língua Portuguesa consta em sua referência livros de matemática, isto precisa ser revisto. Antônio Sérgio destacou que não poderá ser favorável a estas questões. Eduardo destacou que o curso é muito importante para a região de Pouso Alegre pela própria característica da cidade. Atentou para os cargos técnicos, verificar a inclusão dos técnicos de laboratórios, estes são essenciais. Achou muito interessante as disciplinas estar trabalhando teoria e prática juntas, destacou que o curso está muito bem estruturado. Destacou os laboratórios, relatou que foi visitar o câmpus e verificou que muitas instituições não tem os laboratórios que serão oferecidos ao curso. Sugeriu que fosse melhor explicitado no projeto algumas disciplinas que apresentam os mesmos conteúdos, precisa ser revisto. Com relação às referências, seria muito importante a citação de referências mais atuais, embora tenha muito autores e livros clássicos é importante referências mais recentes. Destacou a importância de se fazer uma revisão, inclusive com relação as normas da ABNT. Achou interessante que o projeto tenha citação na língua inglesa, porém, em disciplina com carga horária pequena, é melhor que tenha mais citações em português do que em inglês. Destacou que o curso tem tudo para ser um destaque no IFSULDEMINAS. João Paulo esclareceu que existe dificuldade em encontrar nova bibliografia na área. Marcelo Rosa sugeriu então que quando não encontrar novas edições, fazer uma justificativa

SBZ

PH

no projeto. Eduardo salientou que o referencial deve ser citado, quando possível, as novas edições. Tem referência feita por apostila, este tipo de citação não pode ser como referência básica. O parecer é para que seja adequado o projeto. A proposta é a mesma dos demais cursos, será feita a revisão até amanhã (01/10), após será reencaminhado aos pareceristas para que verifiquem os ajustes e reencaminhem para o CONSUP. Luciana alegou não ter como fazer nova análise até o dia 03/10. Foi feita a proposta aos câmpus de que as alterações sejam feitas e encaminhadas diretamente ao CONSUP. Ficou decidido que serão feitos os ajustes e encaminhado ao CONSUP. Diego solicitou que fosse dado dois dias para as correções. O parecer do CEPE, em relação a todos os cursos, é que os seus coordenadores façam as alterações conforme as solicitações e que encaminhem para o presidente do CEPE, a fim de que seja reencaminhado diretamente ao CONSUP, até o dia 03 de outubro. Marcelo Bregagnoli fez uma apresentação sobre a pós-graduação. Esclareceu que somente instituições de ensino superior podem oferecer cursos de especialização *lato sensu*. A instituição credenciada é a responsável pela oferta dos cursos. Os cursos estão sujeitos a supervisão por ocasião do recredenciamento da instituição. Cinquenta por cento do corpo docente precisa ter mestrado e/ou doutorado. Destacou alguns pontos sobre as citações. Pela pesquisa feita em outras instituições e no MEC, não é necessário que toda a referência tenha na biblioteca, uma vez que se trabalha com pesquisa. Luciana destacou a importância de que a PPPI disponibilize seu regimento. Bregagnoli já encaminhou. Marcelo Rosa apresentou a proposta de que tenha na biblioteca as referências apresentadas. Como não é obrigatório o número de 3 e 5, que se coloque o mínimo para que os câmpus adquiram os livros para a biblioteca. Luciana sugere que seja feita uma recomendação. Audria colocou a defesa da não obrigatoriedade dos projetos de pós-graduação terem em seu referencial todos os livros na biblioteca. Esta argumentação se justifica uma vez que os cursos de pós-graduação não é exigido que tenha na bibliografia, uma vez que não vai para reconhecimento. Marcelo Rosa sugeriu então que fosse definido que os periódicos sejam adquiridos pelos câmpus, assim ofereceria aos alunos. O grupo de bibliotecários está desenvolvendo um trabalho para a biblioteca digital. Se todos os câmpus aderirem a esta modalidade facilitará muito a pesquisa nos cursos de pós-graduação. O contrato é feito por acessos e não por número de alunos. Isto complementa a busca pela qualidade. Passou-se a apresentação do curso de especialização *Lato sensu* em cafeicultura pela coordenadora do curso Cristiane. Fez uma explanação das mudanças feitas no projeto em atendimento às solicitações do CEPE. Apresentou a nova matriz curricular que foi trabalhada por todos os professores que atuam no curso e aqueles que já atuaram. Houve alteração no nome do curso, ficando apenas Especialização *Lato sensu* em Cafeicultura; foi reformulado também o processo de seleção, o edital está mais específico, exigindo formação ou prática profissional comprovada na área da cafeicultura a fim de que o curso possa atender melhor a demanda. A proposta é oferecer uma matriz mais tecnicizada, para isso foram incluídas algumas disciplinas. O curso passa a ter um foco mais técnico do que acadêmico. Com relação ao TCC, que foi um questionamento anterior, salientou que não existe uma carga horária definida para o TCC e sim que fosse realmente cumprida. Optou-se por uma carga horária menor, porém foram abertas outras formas de TCC, além da pesquisa científica, possa ser feita uma revisão bibliográfica desde que gere um artigo para publicação técnica. O TCC será trabalhado desde o 1º período. O curso inicia-se no dia 24/10 quando acontecerá a aula inaugural e já apresentados os tipos de TCC que serão oferecidos. O aluno deverá iniciar seu trabalho desde o primeiro semestre. O professor orientador deverá encaminhar a coordenação do curso as atividades desenvolvidas. A carga horária de 12 horas é apenas para a finalização do TCC. Antônio Sérgio destacou que está satisfeito com o trabalho do CEPE, pois os projetos estão mais claros, foram atendidas as solicitações do CEPE, está ótimo. Luciana lembrou que trata-se de um curso novo, não foi uma reforma, existia um curso anterior e agora outro, desde a coordenadora que foi convidada para atuar neste novo curso. Acredita que deverá passar o projeto pelos órgãos colegiados e CONSUP como novo curso. Justifica que tudo indica que se trata de um novo curso e não uma reestruturação. Cristiane justificou que não se trata de um curso novo, que atendeu ao convite da gestão para assumir a coordenação por uma necessidade do câmpus. A proposta de ajustes foi feita a partir de uma solicitação dos professores do curso. A retirada do termo sustentabilidade foi para deixar mais

ABJ

claro na formação. Luciana insiste que não foi feita eleição para a coordenação. Cristiane deixou claro que foi feita uma chamada para coordenação e não houve nenhum candidato e por este motivo o diretor fez uma indicação. Luciana insiste que trata-se de um curso novo e que deve passar por todos os órgãos colegiados. Marcelo Rosa esclareceu que foi acompanhado pelo site a chamada para uma nova coordenação do curso e que não houve candidatos. Frente a esta situação a direção indicou um coordenador. O histórico de alteração de matriz curricular aconteceu e o projeto deverá ir ao CONSUP com mudança de nomenclatura ou um novo curso. Bregagnoli esclareceu que os cursos de pós-graduação estão passando por ajustes. Ficou a cargo dos gestores os ajustes nos câmpus. Câmpus Muzambinho decidiu que faria o pagamento extra aos professores que estarão trabalhando além da normativa docente. Ficou a critério dos câmpus esta decisão. O pagamento poderá ser feito através do recurso de cursos e concursos. Cristiane esclareceu que foi feito um documento com assinatura de todos os professores que estarão fazendo as orientações aos alunos desde que houvesse pagamento das horas trabalhadas. Cristiane relatou como foi o processo de reestruturação e como foi feita a proposta para a direção do uso de recursos para esta finalidade. Ainda destacou que a reformulação do curso foi pequena e que mantém 80% da matriz anterior, houve a mudança de nomenclatura conforme já explicitado acima. Enfatiza que não é um novo curso, que professores novos entraram para substituir aqueles que saíram. Luciana relatou que não houve candidatos para a coordenação em forma de retaliação à direção geral do câmpus, a fim de forçar o diretor a apresentar uma nova proposta. Solicita um novo curso em respeito aos colegas anteriores. Cleber Avila questionou se o curso deve ir para o CONSUP ou não. Marcelo Rosa esclareceu que de qualquer forma o projeto vai para o CONSUP, ou como mudança de nomenclatura ou como curso novo. Ficou definido que o encaminhamento será feito da seguinte forma: o CEPE aprova as mudanças curriculares, a forma de ingresso no curso, a concepção, a forma de atendimento as atividades docentes do curso e a necessidade da mudança de nomenclatura do curso, de um novo ato administrativo uma vez que houve alteração na nomenclatura do curso. Cleber Kouri questionou como o aluno será cobrado do desenvolvimento do TCC no decorrer do curso. Cristiane esclareceu que está sendo estruturada a forma de acompanhamento dos relatórios. Caso o aluno perca o orientador ele não conclui o curso, caso o aluno não apresente rendimento o orientador poderá deixar o aluno e passar o fato para a coordenação. Na aula inaugural os professores estarão apresentando sua linha de pesquisa para que os alunos possam se manifestar sobre o interesse das áreas. Cleber Kouri destacou o conteúdo de metodologia do curso de pós-graduação, que propõe trabalhar com todos os tipos de pesquisa e que a carga horária é pequena para esta finalidade. Cristiane esclareceu que a proposta é oferecer um curso mais exigente com o alunos e será exigido que os mesmos se dediquem também fora do horário de aulas, considerou que se trata de um público que já atua na cafeicultura. Cleber Kouri insiste, que mesmo se tratando de um curso de especialização, a carga horária é pequena para atender a ementa proposta. Próximo curso a ser apresentado é o de Gestão Escolar. A dúvida anterior era se a proposta de alteração era para o curso em andamento ou para nova turma. O coordenador do curso, Hugo Baldan, passou a apresentação das alterações. Hugo disse que se mantém a matriz apresentada na reunião anterior e que se trata de um ajuste para a turma em andamento para contemplar a legislação. Quando o curso foi montado foi pensado de forma generalista, porém esbarra na legislação do estado de Minas Gerais, que apenas reconhece a gestão escolar quando é trabalhada as especialidades de foram separadas. Por este motivo foi necessária esta alteração. Audria questionou sobre um curso de especialização em quatro áreas específicas. Foi esclarecido que a especialização em gestão escolar já se trata de formação do gestor que trabalha com todas estas especificidades. O coordenador do curso apresentou a legislação de Minas Gerais que exige na nomenclatura com a habilitação. Luciana esclareceu que no histórico deve constar todos os conteúdos trabalhados e que o título do curso não faz muito diferença nas análises. Cleber Kouri questionou também a questão da especialização em 4 áreas diferentes. Audria deixou claro sua ressalva, corroborada pelo Antônio Sérgio. O curso foi aprovado com suas alterações. Ainda no expediente foi apresentado ofício circular do Conselho Nacional de Experimentação Animal (CONCEA), datado em 16.09.13, sobre o Cadastro de Instituições de Uso de Animais. Bregagnoli ressaltou que o instituto já vem

ABL

discutindo estas questões. Recebeu este ofício circular com o prazo de 180 dias a instalar o comitê de ética e os biotérios dentro dos cursos que fazem uso. Caso não seja atendido serão suspensas todas as atividades relacionadas ao trabalho com animais. Eustachio questionou se o instituto tem atividades neste sentido. Marcelo Rosa esclareceu que sim, inclusive em aulas práticas e atividades desenvolvidas com alunos, especialmente, do curso técnico em agropecuária. Bregagnoli entrou em contato com o Instituto Federal Catarinense, que já tem esse cadastro, para conhecer os procedimentos. Marcelo Rosa apresentou a proposta de que fosse feito um estudo do documento do IFCATARINENSE, encaminhar ao CONSUP, em caráter emergencial, com o objetivo de nos resguardarmos e o com a proposta do CONSUP aprovar *pró tempore*, até que se faça a revisão e a proposta de que o IFSULDEMINAS trabalhe no seu próprio projeto. Deverá constar na aprovação que é uma aprovação válida até julho de 2013. Felipe questionou se o IFSULDEMINAS tem competência para esta finalidade. Marcelo Rosa esclareceu que dentro das áreas o IFSULDEMINAS tem profissionais para estas atividades. Audria sugeriu que fosse feita a aprovação e que já saísse do CEPE um parecer, repassado a todos os campus, para elaborar um documento com todos os docentes que atuam com animais e humanos para a elaboração do documento. Dani pediu um tempo para estudar sobre o assunto. Marcelo esclareceu que a autorização precisa ser publicada e que para o documento do IFSULDEMINAS deverá ser trabalhado até julho. Marcelo Rosa encerrou deixando claro que a reunião foi muito produtiva e que os membros do CEPE estão participando efetivamente. Esclareceu que muitas ações que são desenvolvidas não vão ao encontro do câmpus, mas que o papel do CEPE é trabalhar pela instituição e não para o câmpus. Esta semana serão encaminhados os projetos para a reunião dos dias 30 e 31/10. O grupo de trabalho que quiser visitar o câmpus para conhecer *in loco*, basta comunicar ao presidente CEPE que será feito um encaminhamento oficial aos diretores envolvidos. A próxima pauta deverá contemplar os cursos integrados e subsequentes e possivelmente um novo curso apresentado pelo câmpus de Machado, Zootecnia. Sem mais nada a constar, a reunião foi encerrada e eu, Sônia Regina Alvim Negreti, secretária *ad hoc*, lavro a presente ata que segue assinada pelos participantes.

Antônio Sérgio da Costa _____
Eduardo Alberton Ribeiro _____
Marcelo Simão da Rosa _____
Cleber Ávila Barbosa _____
Marcelo Bregagnoli _____
Bruna do Nascimento Aquino _____
Danielle Martins Duarte Costa _____
Xenia Souza Araújo _____
Maria Cecília R. Simões _____
Felipe Campos Figueiredo _____
Luciana Maria V. Lopes Mendonça _____
Lerice de Castro Garzoni _____
Andrea Margarete de A. Marrafon _____
Cleber Kouri de Souza _____
Sara Beloti Ferreira _____
Suellen Cássia da Silva _____
Lilian Cristina de Lima Nunes _____
Dani Alves _____
Pedro Alberto da Silva _____
Mauro Chame Filho _____
Daniel Caetano Bastos _____
Audria A. Boro, Eustachio Carneiro _____